

O Memorial da Medicina de Pernambuco: um pouco de sua história

Pernambuco Medical Memorial: a little of its history

Marcelo Moraes Valença¹

¹ Professor Titular de Neurocirurgia e Coordenador do Memorial da Medicina de Pernambuco, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco.
e-mail: mmvalenca@yahoo.com.br

O Memorial da Medicina de Pernambuco é um imponente prédio na margem leste do rio Capibaribe (que em Tupi significa rio das Capivaras), em um local estratégico no bairro do Derby. É bom lembrar que a cidade do Recife se desenvolveu ao longo das margens do rio Capibaribe, a principal via de transporte no passado.

Até o início do século XX, além das embarcações, era o cavalo o meio de transporte mais utilizado. Foi somente em 1904 que o primeiro carro chegou no Recife. Era um Renault. Coincidentemente, foi adquirido pelo médico e professor Octávio de Freitas responsável pela iniciativa da construção do citado prédio que seria a primeira sede oficial da Faculdade de Medicina do Recife, hoje Memorial da Medicina de Pernambuco. Como justa homenagem, o espaço público na frente do Memorial de Medicina foi chamado de Praça Octávio de Freitas.

Com a recente requalificação e reinauguração em 29 de maio de 2019 da Praça Octávio de Freitas (tombada como Jardim Histórico pelo Iphan em 2015, paisagismo de Roberto Burle Marx), o esplendor da arquitetura neocolonial do Memorial da Medicina pode ser melhor apreciado (Figura 1). O projeto foi do grego-italiano Giacomo Palumbo (1891-1966), responsável também pelas obras do Palácio da Justiça, do Hospital Centenário e da Ponte Duarte Coelho. Por ser considerado patrimônio material e cultural de Pernambuco, o Memorial da Medicina em 1984 foi também tombado pela Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco (Fundarpe) (Figura 2).

Para aquele que, porventura, contemple sua beleza artística, não é possível perceber a grandeza do que ali se iniciou e suas consequências, desde o lançamento da pedra fundamental em 1925. Como já dito, o prédio foi construído para albergar o curso de Medicina criado em 1920 como Faculdade de Medicina do Recife, que depois foi agregada com outras várias instituições acadêmicas para criar em 1946 a Universidade do Recife e, em 1965, se torna Universidade Federal de Pernambuco. Inicialmente, no ano de 1920, as aulas do curso de Medicina eram lecionadas no prédio da Faculdade de Farmácia, na Rua do Sebo, hoje Barão de São Borja, no bairro da Boa Vista.

No local onde foi construído o prédio do Memorial de Medicina de Pernambuco Delmiro Gouveia havia construiu a Pensão do Derby, depois Grande Hotel Internacional, que foi inaugurado concomitantemente a um cassino, parque de diversão, velódromo para ciclismo e patinação (Figuras 3, 4 e 5). Era um grande complexo de lazer e um dos mais requintados hotéis, com cais, onde hóspedes chegavam em barcos pelo rio Capibaribe. Na outra margem do rio havia a Pensão Landy de estilo arquitetônico sarraceno (edificação ainda existente na Rua Benfica, 286; Figura 4), que dividia, na época, os turistas que chegavam pelo rio. Cito isso para ressaltar a importância desta área do rio Capibaribe como núcleo de desenvolvimento com grandes empreendimentos que surgiam no final do século XIX.

:



Figura 1. Memorial de Medicina de Pernambuco visto da Praça Octavio de Freitas em 30 de maio de 2019.



Figura 2. O prédio da Faculdade de Medicina de Pernambuco foi construído em duas etapas. A segunda etapa parece ter terminado em 1931 com a parte do primeiro andar ao sul. No painel superior não se vê a parte posterior da construção e deve ser de 1927, época da inauguração. O painel inferior mostra uma pintura que está no gabinete do diretor do Centro de Ciências da Saúde, UFPE, onde também está a escrivaninha de Octávio de Freitas. Em ambas as imagens podemos ver o trilho do bonde. Pode-se perceber agora a parte posterior do prédio, sugerindo que foi pintado em 1931 ou depois. Dando força a essa hipótese se percebe que as árvores plantadas cresceram, sugerindo um intervalo de anos entre as duas imagens. Há ainda presença de carros da época e um vendedor de frutas.



Figura 3. Foto do Hotel de Belmiro Gouveia com barcos navegando o Rio Capibaribe. Fundação Joaquim Nabuco/ Coleção Josebias

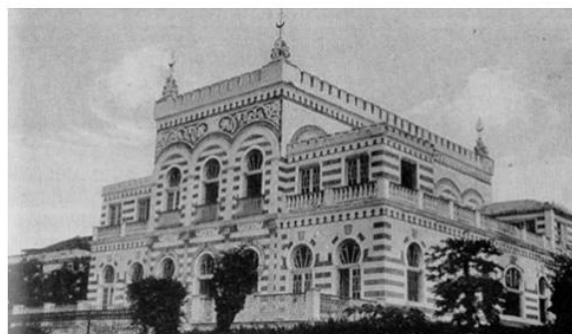


Figura 4. Painel superior: vista leste do Grande Hotel Internacional de Belmiro Gouveia. Painel inferior: a bela Pensão Landy, de estilo arquitetônico sarraceno, localizada bem próximo do Hotel Internacional de Belmiro Gouveia, na outra margem do Rio Capibaribe, Hoje uma edificação na Rua Benfica, 286.

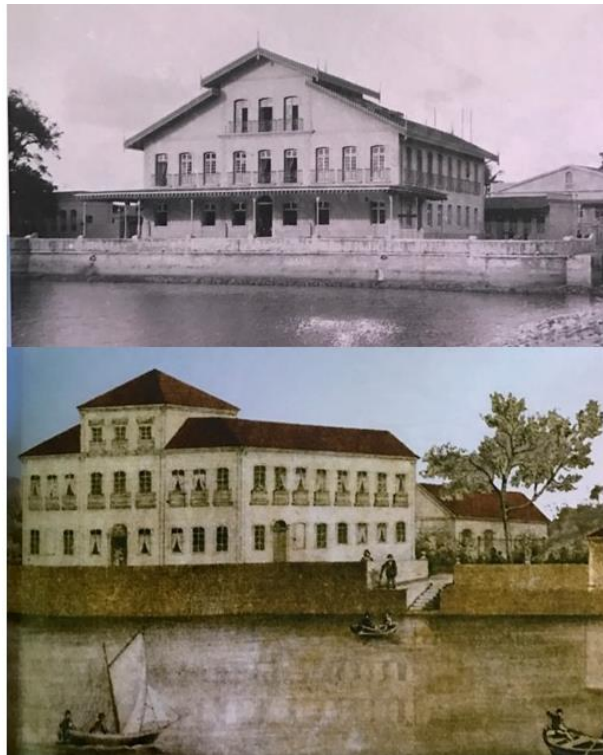


Figura 5. Observe a grande semelhança da casa do Comendador Luiz Gonçalves da Silva com o Grande Hotel Internacional. Ao comparar nota-se que houve uma intervenção nos telhados, uma varanda foi também construída em direção ao rio na parte oeste do hotel e uma nova edificação aparece ao sul. Desenho encontrado no álbum de Luis Krauss de 1878 com uma foto do hotel anos depois (circa 1889).

A escritora americana Marie Robinson Wright escreveu em 1901 em seu livro *The New Brazil* o seguinte comentário: “Muitos estrangeiros visitam o porto de Pernambuco todo ano, e não é raro ver meia dúzia de nacionalidades representadas nos hotéis de seus atraentes subúrbios, especialmente no Derby, que é um dos mais pitorescos lugares que se pode imaginar, com bonitas casas, sombras de arvoredos, leve movimento das águas do rio, pequenas pontes artísticas semi-enterradas na vegetação das margens, e canoas alegremente pintadas deslizando na superfície da água. Este subúrbio goza da distinção de possuir um dos melhores hotéis da América do Sul; o Hotel do Derby é perfeitamente moderno em todos os sentidos e orientado por um padrão metropolitano de serviço.” (tradução da Wikipédia)

José Luiz Mota Menezes¹ escreve que houve uma modernização com intervenção nos telhados da casa do Comendador Luiz Gonçalves da Silva, assim transformando o imóvel em Hotel Internacional, claramente evidenciada se comparado o desenho encontrado no álbum de Luis Krauss de 1878 com uma foto do hotel anos depois (Figura 5). Em mapa do Recife da mesma época (circa 1875) mostra a

presença de uma construção no mesmo local onde hoje encontra-se o Memorial da Medicina, identificada como pertencente à Manoel Gonçalves da Silva.

A região onde está o bairro do Derby teve origem em 25 de março de 1888 quando uma pista de corrida de cavalos foi construída pela Sociedade Hípica Derby Club, daí seu nome Derby. O local antes se chamava Estância, relativo à estância de Henrique Dias, herói negro da Insurreição Pernambucana (Guerra da Luz Divina), que parece ter ganho do rei de Portugal pelos serviços militares (Figura 6). Outros dois hipódromos eram também encontrados no Recife, o da Madalena (hoje Prado) e o de Campo Grande, mostrando o grande interesse pelo hipismo.

As atividades recreativas realizadas pela Sociedade Hípica Derby Club tinha grande participação do público, que lotava a arquibancada nas corridas, tornando o local um ponto de grande aglomeração social.



Figura 6. Mapa de 1639 mostrando o local onde hoje se localiza o Memorial da Medicina de Pernambuco, construído provavelmente em área que pertencia à estância de Henrique Dias, herói negro da Insurreição Pernambucana (Guerra da Luz Divina), que parece ter ganhado do rei de Portugal pelos serviços militares. Nota-se a presença de duas ilhas fluviais nas proximidades da passagem da Madalena, o que pode ter facilitado a travessia sobre o Rio Capibaribe. Há uma convergência de caminhos para o local das ilhas.

Em 1898 Delmiro Gouveia arrenda o Prado do Derby e constrói um grande mercado público – Mercado Modelo Coelho Cintra – que foi inaugurado em 7 de setembro de 1899. Alguns falam que foi o primeiro *Shopping Center* do Brasil, pela construção monumental para a época, inclusive com luz elétrica. Porém, sua existência foi curta, no segundo dia de janeiro de 1900 um incêndio criminoso destruiu toda a estrutura. Foi restaurado em 1924 e passa a ser a sede do Comando da Polícia Militar do Estado de Pernambuco.

Lembro aqui que o sistema de iluminação pública e das residências no Recife só receberam luz elétrica muitos anos depois, a partir de 13 de maio de 1914.

Delmiro Gouveia em 1898 lançou uma ideia de um complexo recreativo que seria construído no local hoje ocupado pela praça do Derby (antes chamado de parque do Derby). Esse projeto era baseado no conceito do *verde sanitário* integrado ao *verde decorativo*, segundo o pensamento moderno de Camillo Sitte. Tal concepção foi absorvida pelo engenheiro Saturnino de Brito e usado no traçado sanitário elaborado para o Recife entre 1909 e 1915. Era o uso da paisagem embutido no espaço público

que provavelmente influenciou projetistas como Burle Marx (1935-1937), que praticamente começou sua atividade como paisagista em Recife, desenvolvendo seus projetos de paisagismo moderno na cidade. Burle Marx mostrou seu talento criativo em várias praças da capital pernambucana, entre elas a praça do Derby que recebeu várias modificações executadas por Burle Marx poucos anos após (*i.e.* 1936) sua inauguração em 1925.

Ao entrar do prédio do Memorial da Medicina se pode ver, em cima da escadaria, um belo vitral do italiano Cesare Formenti (Figura 7), simbolizando a arte na Medicina, com o ano da inauguração do prédio em 1927.

Ainda em relação ao curso de Medicina em Pernambuco para aqueles que ainda não sabem, logo após a Revolução de 1817, foi criado o Hospital Militar no Convento do Carmo pelo violento Governador Luiz do Rego Barreto para, no mesmo ano, uma escola de cirurgia ser idealizada por José Eustáquio Gomes. Iniciativa fundamental para o ensino da Medicina, visando à formação do cirurgião, na época, condição diferente da do médico.



Figura 7. Vitrail no Memorial da Medicina de Pernambuco. Obra de arte do italiano Cesare Formenti.

Em 1841, a Sociedade de Medicina de Pernambuco foi criada, reunindo médicos formados em outros estados ou na Europa, cirurgiões e farmacêuticos.

Em 1925 saíram da Faculdade de Medicina do Recife os seis primeiros médicos. Hoje trabalham no Estado mais de 16 mil profissionais, 11 mil só em Recife. Mais de 10 mil médicos se formaram na UFPE. Escolas de Medicina se multiplicaram, com interiorização do ensino para Caruaru, Garanhuns, Serra Talhada e Petrolina. Essencial para um Estado com 10 milhões de habitantes, pela carência de médicos no Agreste e Sertão ainda nos dias atuais.

Em 2018 o Instituto Pernambucano da História da Medicina foi reativado com eleição do Professor Miguel John Zumaeta Doherty como presidente. Desde então maravilhosas palestras foram ministradas nas reuniões regulares do Instituto. A Academia de Medicina de Pernambuco criou o Prêmio Amaury Coutinho de incentivo à Residência Médica (APM), homenageando esse professor que criou o programa de residência médica em Pernambuco em 1958, data essa que o curso de Medicina foi transferido para o campus da Cidade Universitária da UFPE.

Durante nossa gestão iniciada no dia primeiro de abril de 2018, acredito que grandes transformações ocorreram dentro do Memorial da Medicina de

Pernambuco. Junto com a Academia de Medicina de Pernambuco, sob a presidência do Professor Hildo Rocha Cirne de Azevedo Filho, várias iniciativas foram tomadas no sentido de afirmar a vital importância para políticas de saúde do estado de médicos membros das várias instituições vinculadas com o Memorial da Medicina de Pernambuco. Seria injusto se não afirmasse que recebi ajuda valiosa de muitos desses membros, destacando os nomes de Luiz de Gonzaga Braga Barreto e Renato Dornelas Câmara Neto.

Ampliamos a participação de alunos da graduação e pós-graduação nas atividades do Memorial da Medicina de Pernambuco. Alunos da Museologia já estagiavam no Museu da Medicina, que é associado ao Instituto Pernambucano da História da Medicina, sob a supervisão da museóloga Maria Cristina de Freitas Gomes. Alunos dos cursos de Mestrado e Doutorado da Pós-graduação em Neuropsiquiatria foram convidados para realizarem pesquisa e escrever monografias sobre peças do Museu da Medicina, apresentadas na Disciplina de Epistemologia (Coordenada pelo Professor Marcelo M. Valença). Um curso de Especialização sobre Cirurgia Bariátrica se iniciou em 2018 e uma Disciplina do Curso de Design foi ministrado no auditório do Memorial da Medicina, cujo tema foi montar no Memorial uma exposição futura em Neuroanatomia.

Com ajuda da servidora Wilma da Silva Branco, responsável pela gestão de infraestrutura, e da Administração Central da UFPE, Sinfra e Proplan, em particular do Professor Anísio Brasileiro de Freitas Dourado (Reitor atual da UFPE) e da Professora Maria Christina de Medeiros Nunes (Pró-Reitora de Extensão e Cultura), uma grande revitalização foi realizada no prédio do Memorial da Medicina de Pernambuco, com conserto do telhado; recuperação e revitalização do antigo piso de taco do Salão Nobre; recuperação da parte elétrica; aquisição de aparelhos de ar condicionado, troca do carpete da escada e dos auditórios, instalação de projetores de *datashow*, cuidado do jardim interno, pintura etc.

No dia 19 de dezembro de 2018 houve a posse da nova Diretoria da Academia Pernambucana de Medicina dia do 48º aniversário da Instituição com outorgas de medalhas, Prêmio do concurso literário Professor Salomão Kelner e Prêmio Professor Amaury Coutinho de Incentivo à Residência Médica, com o lançamento da reedição do livro do Professor Octavio de Freitas. Nas Figuras 8 e 9 são mostradas fotos do evento com o prédio do

Memorial da Medicina de Pernambuco já parcialmente reformado.

Acreditamos que, apesar da grande crise econômica que o país está passando, estamos colocando o Memorial da Medicina de Pernambuco - sede da Academia Pernambucana de Medicina, Instituto Pernambucano de História da Medicina, Museu de Medicina e Sociedade Brasileira de Médicos Escritores (Sobrames) – na posição de destaque que merece. Ele simboliza toda a gloriosa história que a medicina Pernambucana vem construindo, desde o primeiro livro escrito sobre Medicina nas Américas por Piso, primeira cesariana realizada no Brasil por Correia Picanço, o fundador do curso de Medicina no Brasil, sem esquecer que Recife é considerado o segundo polo médico nacional.

É surpreendente a dimensão que alcançou a iniciativa de Octávio de Freitas, quando um século atrás criou a primeira escola de Medicina do Nordeste acima de Salvador, com os milhares de médicos formados, pela inserção internacional de nossos professores e, sobretudo, com a nucleação de várias outras escolas no Nordeste do Brasil.

Muito do que foi escrito foi baseado da informação obtida na leitura de algumas referências.¹⁻⁷



Figura 8. Painel superior: Memorial da Medicina de Pernambuco iluminado na noite do dia 19 de dezembro de 2018 na posse da nova Diretoria da Academia Pernambucana de Medicina. Painel inferior: escada com o novo carpete vermelho.



Figura 9. Confraternização após a cerimônia de posse da nova Diretoria da Academia Pernambucana de Medicina no dia 19 de dezembro de 2018 (esquerda) e detalhe de algumas peças do Museu da Medicina do Instituto Pernambucano da História da Medicina (direita).

Referências

1. Menezes JLM. Palacetes e solares dos arredores da Recife – Passagem da Madalena, Ponte de Uchoa, Poço da Panela e Apipucos. Bureau de Cultura, 2019.
2. Os prenúncios do paisagismo moderno: o Parque do Derby no "Novo Recife" de 1925 [acesso em: 28 de Jul de 2019]. Disponível em: <http://www.ceci-br.org/ceci/br/publicacoes/59-textos-para-discussao/327-textos-para-discussao-v-09.html>
3. Educação UOL [homepage na internet] Biografia de Henrique Dias - Guerrilheiro Brasileiro [acesso em: 15 Jun de 2019]. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/biografias/henrique-dias.htm?cmpid=copiaecola>
4. Fundação Joaquim Nabuco [homepage na internet] Gaspar L. Derby (Bairro, Recife) [acesso em: 1 de Jul de 2019]. Disponível em: http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/index.php?option=com_content&view=article&id=246
5. O marco ambiental [homepage na internet] Praça do Derby - Recife [acesso em: 27 de Jul de 2019] Disponível em: <http://omarcoambiental.blogspot.com/2012/07/areas-verdes-nas-grandes-cidades-green.html>
6. Mercado Modelo Coelho Cintra [acesso em: 5 de Jul 2019] Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Mercado_Modelo_Coelho_Cintra#cite_note-Wright-4
7. Wright MR (1901) George Barrie & Son, ed. The New Brazil, It's Resources and Attractions. Historical, Descriptive and Industrial. Filadélfia, EUA, 508 p.
8. Barreto JC. Arquitetura de Chácara no Recife. A história e o traço de Giácomo Palumbo em uma reforma estética e higienista de sobrado residencial.